

SIMULAÇÃO REALÍSTICA E OSCE NO ENSINO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: EXPERIÊNCIA INOVADORA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

Gláucia Costa Degani¹

Patrícia Bodnar Giuntini²

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) constitui uma das principais emergências atendidas pelos profissionais de saúde, exigindo reconhecimento precoce, tomada de decisão rápida e execução adequada dos protocolos de Suporte Básico e Avançado de Vida. Nesse contexto, metodologias ativas, especialmente a simulação realística associada ao Objective Structured Clinical Examination (OSCE), têm se destacado como estratégias inovadoras para o desenvolvimento de competências clínicas, técnicas e comportamentais na formação em Enfermagem. Essas metodologias favorecem a integração entre teoria e prática, promovendo aprendizagem significativa em ambiente seguro e controlado. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de implementação de uma estratégia de ensino baseada em simulação realística e OSCE para o desenvolvimento de competências relacionadas à assistência de enfermagem ao paciente em parada cardiorrespiratória. Trata-se de um relato de experiência pedagógica desenvolvido na disciplina Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência, ministrada no último ano do curso de graduação em Enfermagem de um centro universitário privado do interior paulista, durante o primeiro semestre de 2026. A atividade foi organizada em quatro etapas complementares. Inicialmente, os estudantes responderam individualmente a um pré-teste composto por questões objetivas sobre reconhecimento da PCR, qualidade das compressões torácicas, desfibrilação, farmacologia e algoritmos de atendimento. Em seguida, participaram de uma simulação realística em ambiente controlado, estruturada no formato OSCE, envolvendo um paciente adulto hospitalizado que evoluiu com parada cardiorrespiratória decorrente de evento cardiovascular agudo. Durante a atividade, os grupos foram desafiados a reconhecer a PCR, iniciar manobras de ressuscitação, realizar desfibrilação em ritmo chocável, administrar medicamentos conforme protocolo vigente e atuar de forma colaborativa. Após a simulação, foi realizado *debriefing* estruturado, seguido da aplicação de um pós-teste com conteúdo equivalente ao instrumento inicial. A avaliação do desempenho ocorreu por meio de checklist padronizado, contemplando aspectos técnicos, cognitivos e comportamentais. Observou-se elevado engajamento dos estudantes durante todas as etapas da atividade, especialmente na execução prática e nas discussões promovidas durante o *debriefing*. A estratégia permitiu identificar fragilidades relacionadas ao reconhecimento dos ritmos cardíacos, ao manejo farmacológico e à coordenação das ações da equipe,

¹ Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Centro Universitário Barão de Mauá, E-mail: glaucia.costa@baraodemaua.br.

² Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Centro Universitário Barão de Mauá, E-mail: patricia.giuntini@baraodemaua.br.

possibilitando intervenções pedagógicas imediatas. Além disso, favoreceu o desenvolvimento do raciocínio clínico, da liderança, da comunicação efetiva e da segurança do paciente, competências necessárias para a atuação em cenários críticos. Considera-se que a associação entre pré-teste, simulação realística, OSCE, *debriefing* e pós-teste mostrou-se uma estratégia inovadora e efetiva para o ensino da reanimação cardiopulmonar na graduação em Enfermagem. A experiência contribuiu para a aprendizagem ativa, o desenvolvimento de competências clínicas e a aproximação dos estudantes às situações reais de emergência, fortalecendo a formação profissional orientada para a segurança e a qualidade da assistência

Palavras-chave: Simulação realística. Reanimação cardiopulmonar. Educação em enfermagem.